

PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO COM DESCONGESTIONANTES NASAIS POR ESTUDANTES DE UMA FACULDADE EM ARAGUAÍNA - TO

PREVALENCE OF SELF-MEDICATION WITH NASAL DECONGESTANTS BY STUDENTS OF A COLLEGE IN ARAGUAÍNA – TOCANTINS STATE

CLAUDENES DE OLIVEIRA GOMES¹, MIRIAN DUARTE FEITOSA¹, MAYKON JHULY MARTINS DE PAIVA^{3*}, RENATA FERREIRA DIOGO¹, LEDA TEREZINHA FREITAS E SILVA³, PATRICIA OLIVEIRA VELLANO², CLAUDIA CHRISTINA RIBEIRO GUIMARÃES NERI DE MAGALHÃES⁴, IANGLA ARAÚJO DE MELO DAMASCENO²

1. Farmacêutica, graduada em Farmácia do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Araguaína/TO, Brasil; 2. Farmacêutica. Mestre. Docente do Departamento de Farmácia, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Araguaína/TO – Brasil; 3. Farmacêutico, Mestre. Docente da Faculdade de Palmas – FAPAL. Departamento de Farmácia 4. Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi–UnirG, Gurupi–Tocantins-Brasil.

* NS-B, Lotes 7/8 – Plano Diretor Sul, Palmas, Tocantins, Brasil. CEP: 77016-524. maykonjhulyfm@gmail.com

Recebido em 12/06/2023. Aceito para publicação em 02/07/2023

RESUMO

O uso irracional de medicamentos constitui um problema mundial de saúde pública. O ato de tomar remédios por conta própria é chamado automedicação e isso pode trazer sérios riscos à saúde dos indivíduos que realizam essa prática. Dentre os medicamentos utilizados dessa forma, está o descongestionante nasal, medicamento que é utilizado para aliviar a congestão nasal. O uso inadequado de descongestionantes nasais pode resultar em arritmias cardíacas, rinite medicamentosa e até mesmo acidente vascular cerebral. Diante disso, o principal objetivo deste trabalho foi analisar a prevalência do uso de descongestionantes nasais de uso tópico por estudantes universitários do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC), em Araguaína - TO. Um questionário foi aplicado a 107 estudantes contendo informações referentes a idade, gênero, curso e uso de descongestionantes nasais. Do total de alunos, 55,1% afirmaram utilizar descongestionantes nasais. A rinite, sinusite e coriza (64%) foram um dos principais motivos para o uso do vasoconstritor nasal pelos estudantes e a maioria (58,62%) utilizou o Neosoro como primeira escolha para desobstruir as vias aéreas. Considerando os achados, encontramos um alto consumo de descongestionantes nasais tópicos entre os estudantes e destacamos a importância de recomendações adequadas para uso desses medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: obstrução nasal; rinite; vasoconstritor nasal.

ABSTRACT

The irrational use of medicines is a global public health problem. The act of taking medicine on its own is called self-medication and this can bring serious risks to the health of individuals who carry out this practice. Among the drugs used in this way is the nasal decongestant, a drug that is used to relieve nasal congestion. Inappropriate use of nasal

decongestants can lead to cardiac arrhythmias, drug rhinitis and even cerebrovascular accident. Therefore, the main objective of this study was to analyze the prevalence of the use of topical nasal decongestants by university students at Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC), in Araguaína - TO. A questionnaire was applied to 107 students containing information regarding age, genre, course, and use of nasal decongestants. Of the total number of students, 55.1% said they used nasal decongestants. Rhinitis, sinusitis and coryza (64%) were one of the main reasons for the use of nasal vasoconstrictor by students and the majority (58.62%) used Neosoro as the first choice to clear airways. Considering the findings, we found a high consumption of topical nasal decongestants among students, and we highlight the importance of adequate recommendations for the use of these drugs.

KEYWORDS: nasal obstruction; rhinitis; nasal vasoconstrictor.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), muitos medicamentos são prescritos, dispensados, vendidos ou até mesmo utilizados de forma inadequada, trazendo riscos à saúde, devido ao seu uso irracional no mundo todo¹. A automedicação pode ser definida pelo ato de tomar remédios por conta própria, sem orientação médica². Os riscos associados à automedicação incluem danos à saúde e mascaramento de sintomas de doenças, incluindo as graves³.

Conforme estudo do Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICQT) realizado no ano de 2018, a automedicação na população brasileira é realizada por 79% das pessoas, com a auto utilização de diferentes medicamentos como analgésicos, antitérmicos, antibióticos, anti-inflamatórios e descongestionantes nasais. Esta mesma pesquisa

apontou o uso dos descongestionantes nasais em quinto lugar, sendo utilizado por conta própria por 15% dos brasileiros⁴.

A congestão nasal é uma inflamação da mucosa nasal, que leva à obstrução interna e afeta a respiração, causando desconforto⁵. Isso faz com que os pacientes com esse quadro busquem automedicação com descongestionantes nasais⁶.

Alguns dos medicamentos para tratamento da congestão nasal são vendidos sem prescrição médica, além disso, o baixo custo, desconhecimento dos riscos e oferta são fatores que podem levar ao uso indiscriminado⁷. Portanto, a utilização indiscriminada desse tipo de medicamento pode estar relacionada à sua venda deliberada sem controle da dispensação ou educação da população quanto a sua devida utilização³ e, desse modo, a automedicação com descongestionantes nasais é facilitada. O uso inadequado destes fármacos pode trazer riscos associados como arritmias cardíacas, cefaleia, insônia, taquicardia, rinite medicamentosa, acidente vascular cerebral, entre outros³. Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar a frequência do uso de descongestionantes nasais de uso tópico (DNT) por estudantes universitários do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC), enfatizando os riscos de intoxicações, dependências causadas, bem como os possíveis danos provocados à mucosa nasal.

2. MATERIAL E MÉTODOS

População amostral

Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado em uma instituição de ensino superior na cidade de Araguaína - TO. A amostra foi composta por acadêmicos matriculados no segundo semestre de diferentes cursos de graduação do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos – UNITPAC.

Coleta e análise dos dados

A coleta de dados ocorreu no período de setembro a outubro de 2021, com aplicação de um questionário. O questionário composto por 12 perguntas objetivas acerca do uso do medicamento e fatores socioambientais envolvidos foi formulado no Google Forms e disponibilizado de forma online. O link foi destinado aos estudantes da UNITPAC que aceitaram participar do estudo, através de redes sociais (Whatsapp, Telegram, E-mail, Facebook e Messenger).

Foi enviado também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – (TCLE). Foram excluídos do estudo os questionários incompletos e de participantes menores de 18 anos de idade. A análise descritiva dos dados foi realizada no Microsoft Excel (2013, Washington, EUA).

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos - UNITPAC, sob o número de CAAE: 36527420.9.0000.0014 conforme portaria da Diretoria Acadêmica do UNITPAC nº 01/2010 de 24/06/2010.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, 121 estudantes responderam o questionário, mas 14 foram excluídos por considerarem como descongestionantes nasais tópicos os de uso oral ou sistêmico e outros produtos. Portanto, foram mantidos no estudo 107 participantes. Quanto ao gênero, 71% dos estudantes eram do sexo feminino e 28% do sexo masculino. Em relação à idade, a faixa etária com maior proporção de respondentes se encontrava entre 18 a 25 anos de idade (53%), seguido da faixa dos 25 a 35 anos (34%), 36 a 50 anos (11%) e 50 anos ou mais (2%).

Os participantes da pesquisa pertenciam a oito cursos de graduação. Do total de participantes elegíveis, 38,3% cursavam graduação em farmácia, seguido por medicina (11,2%), engenharia civil (9,4%), odontologia (6,5%), engenharia de produção (5,6%), estética e cosmética (3,7%), psicologia (3,7%), engenharia elétrica (1,9%) e sistemas de informação (0,9%).

Em relação ao uso de descongestionantes nasais tópicos, dos 107 respondentes, 44,86% dos alunos afirmaram não utilizar e 55,14% relataram o uso. Do total de estudantes que faziam uso de descongestionantes nasais, 70,7% relataram o uso corriqueiro e 29,3% relataram usar esporadicamente.

Dados da literatura científica mostram que os universitários, principalmente os graduandos da área da saúde, apresentam uma tendência maior para o uso da automedicação. Por considerarem os conhecimentos adquiridos na graduação, se sentem seguros ao fazer o uso de tal prática⁸. Em estudo realizado no Estado do Amazonas por Gama & Secolia (2017)⁹, a prevalência de automedicação em estudantes de enfermagem foi de 76,0%. No Irã, a prevalência de automedicação foi de 89,6% entre estudantes de ciências da saúde¹⁰, demonstrando que a automedicação por esse grupo não é exclusividade brasileira. Neste estudo, a amostra foi composta predominantemente por estudantes da área de saúde (farmácia, medicina e odontologia), corroborando com os dados que têm sido observados na literatura.

A automedicação dos alunos deste estudo por descongestionantes nasais tópicos foi considerada elevada e semelhante a outros trabalhos publicados sobre o mesmo tema. Rodrigues *et al.* (2017)¹¹, avaliaram a automedicação e autopercepção de universitários da área da saúde por descongestionante nasais tópicos e verificaram que 69,5% tinham se automedicado com DNT. Zaffani *et al.* (2007)¹² encontraram a prática de automedicação em pessoas que apresentavam maior grau de escolaridade (62%); Castro, Mello e Fernandes (2016)¹³ observaram que o uso indiscriminado de descongestionantes nasais por estudantes da área da saúde foi realizado por 92% dos acadêmicos. Outro estudo recente mostrou o uso elevado (69%) de automedicação com descongestionantes nasais por estudantes brasileiros da área da saúde¹⁴. Índices considerados altos,

considerando que os estudantes constituem uma população mais esclarecida com conhecimento sobre os medicamentos.

Dos estudantes que fazem algum uso de descongestionantes tópicos nasais, 33% afirmaram não recordar quando utilizaram. A frequência de utilização semanal (pelo menos uma vez na semana) foi relatada por 31,9% dos estudantes, enquanto 20,9% utilizam uma vez por dia e 14,3% pelo menos três vezes ao dia ou mais quando a obstrução é recorrente. A recomendação no uso destes medicamentos é entre 3 a 5 dias no máximo para evitar efeitos indesejados e, em geral, três ou quatro vezes ao dia, pois a duração da ação é em média 6/8 horas^{6,15}. Entende-se que os acadêmicos possam fazer o uso do descongestionante tópico por um período bem superior ao recomendado. Conforme demonstrado no estudo de Castro; Mello e Fernandes (2016)¹³, dentre os estudantes da área da Saúde, 45% relataram uso de descongestionantes nasais mais que 5 vezes por dia, ou seja, fora dos padrões já descritos.

A rinite, sinusite e coriza (64%) foram um dos principais motivos para o uso do vasoconstritor nasal, seguido de resfriado comum (20%) e tosse (7%), enquanto 9% justificaram o uso por outros sintomas. Com relação às formas de orientação para o uso dos DNT, verificou-se que 49% das pessoas consideraram a opinião de amigos e familiares, 20% balconistas de farmácia, 19% tiveram orientação médica e 12% relataram buscar orientações com farmacêuticos. Observando estes dados é possível perceber que apenas 31% obtiveram orientação profissional adequada. Quanto à orientação do farmacêutico, Freitas (2014)¹⁶ cita que este profissional é o único com formação adequada e que conhece todas as reações e interações do medicamento, sendo, portanto, uma pessoa que pode fornecer informações corretas a quem o procura na farmácia. Por outro lado, as indicações de amigos, parentes ou vizinhos no uso de medicamentos por conta própria, podem aumentar o risco de reações adversas.

Dentre os descongestionantes nasais de uso tópico listados no questionário, houve um número elevado de estudantes que utilizaram o Neosoro (58,62%) como primeira escolha para desobstruir as vias aéreas. Com menor porcentagem de utilização obteve-se o Narix com 15,52%, o Narinef com 6,90%, a Otrivina com 6,90%, o Rinosoro com 5,17%, o Afrin com 3,45% e o Naridrin com 3,45%. Lague; Roithmann e Augusto (2013)¹⁷ afirmam que a facilidade, o baixo custo e a falta de conhecimento dos riscos do uso de vasoconstritores nasais acabam por levar ao seu uso abusivo e automedicação do mesmo.

Um dos dados obtidos que chama atenção diz respeito quanto à orientação profissional sobre essa classe de medicamento. Nesse sentido, foi direcionado aos estudantes, se houve algum aconselhamento ou orientação por parte dos dispensadores no momento da aquisição do descongestionante nasal tópico; Do total amostral, 66,1% dos estudantes responderam não ter

recebido qualquer orientação no momento da compra do medicamento e 33,9% afirmaram ter sido advertidas para que não utilizassem o descongestionante por mais de 3 a 5 dias. A ausência de informação e instrução sobre esses produtos se torna deficiente, uma vez que o profissional habilitado, o farmacêutico, às vezes, esteja envolvido em outras práticas da farmácia.

Em relação à existência ou não de reações adversas durante a utilização do descongestionante nasal tópico, 82,24% dos acadêmicos negaram sentir qualquer efeito adverso decorrente da utilização do medicamento e 17,76% relataram ter sentido reações adversas, como ardor nasal, espirros, mau gosto na boca, secura da mucosa nasal, inquietação, taquicardia entre outros. Em contraste, na análise dos resultados sobre a existência de doenças crônicas, 72,88% acadêmicos afirmaram não ter qualquer tipo de patologia crônica e 27,12% relataram possuir doenças de longa duração, dentre as quais as citadas no questionário (diabetes, hipertensão, doenças da tireoide, glaucoma, doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, hiperplasia benigna da próstata dentre outras). Notou-se que os acadêmicos que afirmaram possuir alguma doença crônica, são mais propensos a terem efeitos colaterais com os descongestionantes locais. Fato este sustentado pelo estudo de Freitas (2014)¹⁶ que mostra que pacientes com doenças crônicas apresentam alta incidência de efeitos adversos com a prática de utilização do DNT, sendo contraindicado em casos de hipertensão, diabetes mellitus, hipotireoidismo e em crianças menores de 6 anos. Aos acadêmicos que admitiram fazer o uso do descongestionante tópico, quando questionados se consideravam o seu uso abusivo, 83% afirmaram parar o uso do medicamento a qualquer momento e 17% admitiram uso dependente de descongestionantes nasais de uso tópico, reforçando o uso irracional da respectiva classe medicamentosa. Dos 10 acadêmicos que afirmaram o uso dependente de descongestionante nasais tópicos, 4 possuíam doenças crônicas e relataram reações adversas. Apenas 1 estudante com doença crônica e uso dependente de descongestionante nasais tópicos, não apresentou reações adversas.

4. CONCLUSÃO

Neste estudo descrevemos e avaliamos 107 estudantes do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos- UNITPAC e encontramos um alto consumo de descongestionantes nasais tópicos entre eles. Além disso, foi observado o uso de DNT aliado a doenças crônicas sem orientações médicas. O uso inadequado de medicamentos pode trazer consequências à saúde desses estudantes, como efeitos adversos e até mesmo mascaramento de doenças mais graves. Destacamos a importância de recomendações adequadas para uso desses medicamentos e abordagem nos cursos de graduação conscientizando os alunos sobre os riscos da automedicação sem o acompanhamento de um profissional de saúde qualificado.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (ProPPexi) do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC).

6. REFERÊNCIAS

- [1] World Health Organization. Promoting rational use of medicines. [Acesso 6 jun. 2022] Disponível em <<https://www.who.int/activities/promoting-rational-use-of-medicines>>.
- [2] Biblioteca Virtual em Saúde. Automedicação. [Acesso 6 jun. 2022] Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/255_automedicao.html>.
- [3] Borges, AS, Carvalho CG, Magalhães SR. Riscos associados ao uso irracional do descongestionante nasal: Cloridrato de Nafazolina. Revista Uniabeu 2019; 12(31):255-267.
- [4] Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade. Pesquisa – Automedicação no Brasil (2018). [Acesso 21 jul. 2022] Disponível em: <https://www.ictq.com.br/pesquisa-do-ictq/871-pesquisa-automedicacao-no-brasil-2018>.
- [5] Mendes, AÍ, Wandalsen GF, Solé, D. Métodos objetivos e subjetivos de avaliação da obstrução nasal. Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia 2011; 34(6):234-240.
- [6] Conselho Federal de Farmácia. Guia de prática clínica: sinais e sintomas respiratórios: espirro e congestão nasal (2016). [Acesso 30 Nov. 2021] Disponível em <https://www.cff.org.br/userfiles/file/Profar_vol1_FIN_AL_TELA.pdf>.
- [7] Lima, MI, Silva JM, Siqueira L. Riscos Associados à automedicação do Cloridrato de Nafazolina e o farmacêutico como protagonista para o uso racional de medicamentos. Research, Society and Development 2021; 10(15):e323101522935-e323101522935.
- [8] Moraes NC, Piloto, JR. Prevalência do uso de vasoconstritores nasais em uma universidade privada: Um estudo em instituição de ensino superior de Maringá-PR. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR 2015; 13(1):2317–4404.
- [9] Gama AS, Secoli SR. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas–Brasil. Revista Gaúcha de Enfermagem 2017; 38 (1).
- [10] Abdi A *et al.* Prevalence of self-medication practice among health sciences students in Kermanshah, Iran. BMC Pharmacology and Toxicology 2018; 19(1):1-7.
- [11] Rodrigues CE, Piloto JA, Tiyo R. Rinite medicamentosa e o consumo indiscriminado de vasoconstritores nasais tópicos. Revista UNINGÁ 2017; 29(1):138-141.
Ioj jfwadadcvfh8dsfsvygdcu898Abbhjufejchbgbyb ydfbghgdyhbhhwyreighuawiihdwydiuueiuddhsdajii ghfdvh6
- [12] Zaffani E. Perfil epidemiológico dos pacientes usuários de descongestionantes nasais tópicos do ambulatório de otorrinolaringologia de um hospital universitário. Arquivos de Ciência da Saúde da UNIPAR 2007; 14(2):95-98.
- [13] Castro LN, Mello MM, Fernandes WS. Avaliação da prática de automedicação com descongestionantes nasais por estudantes da área da saúde. São Jose dos Campos. Journal of Health Science 2016; 34(3):163-7.
- [14] Rodrigues LB *et al.* Descongestionantes nasais tópicos por automedicação e a autopercepção da qualidade de vida por universitários de cursos de saúde. Brazilian Journal of Health Review 2020; 3(5):14789-14802.
- [15] Fontanella FG, Galato RS, Remor F. Perfil de automedicação em universitários dos cursos da área da saúde em uma instituição de ensino superior do sul do Brasil. Revista Brasileira de Farmácia 2013; 94(2):154-160.
- [16] Freitas PS. Eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos descongestionantes nasais tópicos – Revisão bibliográfica. Revista Especialize 2014; 8(9):1-13.
- [17] Lague LG, Roithmann R, Augusto TA. Prevalência do uso de vasoconstritores nasais em acadêmicos de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. Revista AMRIGS 2013; 57(1):39-43.